



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Mônica Oliveira de Góes Miranda

Conhecimento Geral, uma Ferramenta Indispensável para a Interpretação Simultânea

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC- Rio como requisito parcial para obtenção do diploma do curso de Especialização Formação de Intérprete de Conferências da PUC-Rio.

Professor Orientador:
Profa. Sílvia Beatriz Alexandra Becher Costa

Rio de Janeiro - RJ
21 de agosto de 2012



AGRADECIMENTOS

Aos colegas e professores deste curso de interpretação, que propiciaram uma troca tão rica de experiências.

A Alice, Priscila e Roberto, queridos companheiros de tantos estágios.

À professora Sílvia Becher, por sua calma e orientação.

À minha filha Joana e ao Eduardo, que mesmo com suas constantes interrupções e questionamentos, me servem de inspiração e estímulo.

RESUMO

Este trabalho visa atestar a importância do conhecimento geral para o intérprete de conferência. Seu objetivo é relatar a opinião de acadêmicos, instituições de ensino, da associação internacional dos intérpretes de conferência e de autores renomados do meio da interpretação simultânea, sobre a importância e o papel do conhecimento geral no exercício da profissão. A partir desses depoimentos são traçados paralelos quanto aos principais desafios da profissão e às formas como o conhecimento geral pode auxiliar os profissionais de interpretação simultânea a superarem essas adversidades. O texto traz um relato sobre as mais relevantes pesquisas de qualidade já realizadas até esta data, com vistas a identificar o lugar do conhecimento geral do intérprete para seu desempenho. A avaliação dos usuários da interpretação simultânea, e dos próprios intérpretes, sobre a relação entre a qualidade do *delivery* e a cultura geral é apresentada e discutida. Dedicar-se uma seção deste trabalho para avaliar como o conhecimento geral pode se tornar importante ferramenta para enriquecer e ativar a memória de trabalho do intérprete, e até mesmo para suprir alternativas quando sua memória de trabalho se encontrar esgotada. Em outra seção, apresenta-se um interessante exemplo prático, que serve para ilustrar como o conhecimento geral pode servir de importante ferramenta para o intérprete em situações imprevisíveis. Por fim, a conclusão resume os achados do trabalho, confirma a importância do conhecimento geral para a interpretação simultânea, e traz sugestões de hábitos que podem ser adquiridos pelos intérpretes, profissionais ou em formação, para garantir a atualização e o incremento de seu conhecimento geral.

Palavras-chave: conhecimento geral; desafios; memória; hábitos

ABSTRACT

The aim of this paper is to attest the importance of general knowledge for the conference interpreter. It will describe the opinions of scholars, teaching institutions, of the international association of conference interpreters, as well as those of renowned authors of the simultaneous interpreting field about the importance and the role that general knowledge plays in the course of the profession. From these statements some of the main challenges of the profession will be pointed out, so as to reveal how general knowledge can help simultaneous interpreting professionals overcome such difficulties. With the aim of assessing the influence of general knowledge on the interpreter's performance, the text reports some of the most relevant research on quality that has been done up to this date. The assessment from the users of the interpreting services, and from the interpreters themselves, on the relation between the quality of the delivery and a broad base of knowledge is presented and discussed. An entire section of this paper is dedicated to evaluate how general knowledge can become an important tool to enrich and activate the working memory of the interpreter, and even to provide alternatives for when the working memory is exhausted. An interesting practical example is presented in a different section. It illustrates how general knowledge can serve as an important tool for interpreters, when facing unpredictable situations. Finally, the conclusion sums up the findings of this paper, confirms the importance of general knowledge for simultaneous interpreting and suggests habits that could be acquired by these professionals so as to guarantee the updating and expansion of their general knowledge.

Key words: general knowledge; challenge; memory; habits

SUMÁRIO

1. Introdução	06
2. Conhecimento – definição de conceitos	08
3. Justificando a importância do conhecimento geral para a interpretação simultânea	10
3.1 Requisitos destacados por acadêmicos, pela associação internacional dos intérpretes e por instituições de treinamento	12
3.2 Comentários dos autores consagrados da área	17
3.3 Pesquisas	20
3.4 Memória e conhecimento geral	25
4. Um exemplo prático	28
5. Conclusões e considerações finais	31
Referências bibliográficas	35

INTRODUÇÃO

Ao longo do curso de Especialização em Formação de Intérpretes de Conferência, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, algumas cobranças se faziam constantes. Entre elas, a necessidade do aluno de interpretação simultânea ter uma considerável bagagem cultural e a de estar sempre bem informado. O coordenador do curso e professor de prática de interpretação, Andre Bekenn, chamava constantemente a atenção dos alunos para a importância do conhecimento geral no exercício da profissão. Éramos cobrados pela leitura diária de jornais e até mesmo de alguns periódicos de áreas específicas.

Muito esforço foi feito no sentido de colocar os alunos em um constante estado de curiosidade, com o objetivo de estimular a ampliação do acervo de conhecimentos em diferentes áreas. As aulas de prática da interpretação eram ministradas com gravações de material bem diverso. Os assuntos variavam desde a história da fundação e formação da América, passando por temas técnicos que descreviam o funcionamento de dispositivos eletrônicos, temas cobrindo as áreas de biologia e medicina, além de outros relacionados às áreas de ciências humanas e sociais e até mesmo temas sobre o espaço e sua exploração.

Para estimular a curiosidade dos alunos e o desejo de ampliarem seu conhecimento geral, livros de diferentes abordagens foram sugeridos, como livros sobre geografia global e outros cobrindo diferentes capítulos da história mundial. Para enriquecer as discussões sobre terminologia e conhecimento geral, após a análise de cada trecho interpretado, e para garantir o aprendizado dos alunos, o atlas e até mesmo a tabela periódica se tornaram materiais obrigatórios em sala de aula. Pelas mesmas razões, o computador também se mostrou ferramenta indispensável, pois permite o acesso a infindáveis fontes de informação.

Alguns quesitos são imprescindíveis para a formação de um intérprete. Antes de mais nada, um domínio profissional dos idiomas de trabalho. Segue-se a isso uma série de outras atribuições, como uma voz adequada, um bom equilíbrio emocional, um método adequado de preparação para os eventos e uma dedicação ímpar a este processo.

No decorrer do curso, observei atentamente o perfil dos professores de prática de interpretação, praticamente todos eles intérpretes profissionais. Constatei tratarem-se de pessoas com uma bagagem de conhecimento bastante diversificada e que, muito provavelmente, são indivíduos com ampla experiência de vida. Surgia a partir daí o interesse de investigar em maior profundidade a importância do conhecimento geral para o profissional de interpretação simultânea.

Um aluno de interpretação simultânea ou profissional iniciante pode atribuir uma importância menos relevante ao conhecimento geral, valorizando a forma da exposição oral, no que diz respeito às suas qualidades retóricas, a boa dicção e a qualidade de voz, por exemplo. Pode também entender que uma boa preparação na véspera dos eventos com um levantamento da terminologia necessária poderá, sozinha, ser sempre o suficiente para a qualidade de sua interpretação. No entanto, como mostram as pesquisas de qualidade relatadas mais adiante neste trabalho, características relacionadas à forma e ao levantamento terminológico específico, apesar de muito importantes, unicamente não serão suficientes. O objetivo deste trabalho é, portanto, através de depoimentos, dos modelos de autores consagrados, da orientação de instituições de ensino e de pesquisas e de exemplos da área, levantar as justificativas da importância de o intérprete ser um profissional de vasto conhecimento geral.

2

CONHECIMENTO – DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Como o termo chave desse trabalho pode adquirir um sentido bastante amplo, achei importante registrar, de forma resumida, as definições do termo “conhecimento” antes de dar início às próximas seções.

De acordo com diferentes dicionários da língua portuguesa, conhecimento é o ato ou efeito de abstrair uma determinada idéia ou noção de alguma coisa. É aquilo que se sabe de algo ou de alguém. Um conjunto de informações armazenadas por intermédio da experiência ou da aprendizagem, ou através da introspecção. Conhecimento inclui, mas não está limitado a, descrições, hipóteses, teorias, conceitos, princípios e procedimentos.

Não se encontram, facilmente, definições ou explicações do que se entende por ‘conhecimentos gerais’. É uma expressão de uso frequente, que pertence ao escopo do senso comum, sem que haja uma delimitação do que o termo abrange. Embora indefinido, o conceito aparece em vários contextos. Por exemplo, a necessidade de conhecimento geral é, atualmente, um requisito desejável em várias áreas de atuação profissional. Tal demanda pode ser ilustrada pela manchete do blog da empresa Catho, instituição reconhecida pelo seu trabalho em alocação de profissionais de gabarito e especializados, que lê “Bagagem cultural e conhecimentos gerais se tornam diferenciais e tanto no concorrido mercado de trabalho”¹. No entanto, no caso da profissão de intérpretes de conferência, tal exigência não é recente e sim reconhecida de longa data. Porém, não se define especificamente o que abrange o conceito de conhecimento geral ou bagagem cultural. A pressuposição, que parece estar subjacente ao uso desse conceito, é de que engloba informações, pelo menos superficiais, sobre as principais teorias científicas, os períodos históricos da humanidade, importantes dados geográficos e localização de todos (ou quase todos) os países do mundo e suas principais cidades, noções de política atual e histórica, reconhecimento de autores literários e pensadores relevantes para a sociedade ocidental além de alguns orientais,

¹ notícia publicada em 12/05/2011 em <http://blog.catho.com.br/2011/04/13/bagagem-cultural-e-conhecimentos-gerais-se-tornam-diferenciais-e-tanto-no-concorrido-mercado-de-trabalho/>, acessada em 01/08/2012.

atualização sobre os principais acontecimentos do mundo, incluindo os fatos em curso e sendo noticiados nos jornais do momento, dentre tantas outras possíveis informações.

Uma abordagem sobre os conceitos filosóficos do conhecimento em si não se faz necessária, pois não é o objetivo deste trabalho detalhar o seu significado. O objetivo dessa seção é informar ao leitor que, para fins de simplificação, neste trabalho o termo “conhecimento geral” irá englobar três conceitos: o de uma familiaridade cultural com os países onde são faladas as línguas de trabalho do intérprete, o de um conhecimento de mundo, relacionado à experiência de vida do indivíduo, e o de um conhecimento, mesmo que superficial, de diferentes áreas e sobre diferentes assuntos.

3

JUSTIFICANDO A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO GERAL PARA A INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

A partir de requisitos destacados por acadêmicos, associações e instituições de ensino, buscarei justificar a importância do conhecimento geral para o aluno e profissional da interpretação simultânea. Para levantar o material necessário realizei uma pesquisa no site eletrônico da AIIC², onde relevantes informações foram encontradas. Comentários e sugestões, assim como materiais distribuídos por acadêmicos da PUC-Rio, também foram utilizados nessa seção. Para completá-la, procurei incluir relevantes considerações levantadas por um trabalho da Universidade Federal de Minas Gerais. A seção seguinte trará o registro de depoimentos de autores consagrados da área sobre a importância do conhecimento geral. As características e os desafios mais pertinentes da interpretação simultânea serão levantados com o objetivo de demonstrar o papel do conhecimento geral na prática da interpretação simultânea. Procurei focar atenção em publicações de autores e pesquisadores consagrados no meio da interpretação simultânea.

Na sequência, as pesquisas de qualidade mais relevantes já realizadas até então, tanto com usuários quanto com os próprios intérpretes, serão relatadas. O objetivo será estabelecer qual a influência do conhecimento geral na percepção da qualidade da interpretação simultânea, por parte desses profissionais e, principalmente, por parte dos usuários. Todas as informações relacionadas a essas pesquisas foram levantadas no próprio site da AIIC. O trabalho irá então avaliar, mais uma vez, como o conhecimento geral interfere na profissão do intérprete, com demonstrações de como este conhecimento pode servir de apoio para a memória de trabalho do intérprete. Nesta seção, diferentes modelos de um dos mais renomados autores do meio, Daniel Gile, serão utilizados para dar suporte aos argumentos feitos. Um exemplo presenciado por uma professora do curso da PUC-Rio, relatado por ela em sala de aula, e também disponível no site da AIIC, será demonstrado na seção seguinte. O mesmo exemplo será colocado com algumas modificações para assim ilustrar como, na prática, o conhecimento geral

² AIIC é, conforme descrito em seu site, a única associação mundial para intérpretes de conferência. Foi fundada em 1953 e reúne, de acordo com as informações disponibilizadas em março de 2012, 2800 intérpretes de conferência profissionais, em mais de 250 cidades e 90 países.

influi na interpretação. A seção 5, com a conclusão e as considerações finais deste trabalho, irá ressaltar os achados dos levantamentos feitos e sugerir formas de o intérprete profissional expandir seu conhecimento geral.

3.1

Requisitos Destacados por Acadêmicos, pela Associação Internacional dos Intérpretes e por Instituições de Treinamento

A literatura sobre interpretação de conferências com frequência descreve o profissional de interpretação simultânea através de imagens e sentidos figurados. Duas referências interessantes são as de camaleão e equilibrista. Quando observamos o cotidiano de um profissional da área, vemos que tais comparações estão bem de acordo com a realidade. O intérprete tem que “pensar com a cabeça do orador e dizer o que está pensando”. Esse enunciado foi repetido em várias ocasiões pelo professor de interpretação simultânea, André Bekenn, com o objetivo de lembrar aos alunos do curso de interpretação simultânea da PUC-Rio da importância de os alunos interpretarem idéias. Para que possa pensar com a cabeça do orador o intérprete de conferência precisa se adaptar às características de cada um dos palestrantes que irá interpretar. Precisa, sim, ser um verdadeiro camaleão. Seja o orador um índio de fala rudimentar e agressiva, ou um Chefe de Estado de discurso eloquente e entusiasmado, durante uma conferência da ONU, ou um palestrante, autor de livros de auto-ajuda, que descreve com emoção o caminho para o sucesso, ou mesmo um engenheiro falando da importância do biocombustível para a aviação, o intérprete precisa, ao transmitir suas idéias, passar para o ouvinte o mesmo registro da fala, assim como o mesmo nível de entusiasmo. É também de fundamental importância que ele seja sempre fiel ao conteúdo do orador, mesmo que o intérprete sinta que há uma grande distância entre o que ele próprio acredita ser verdade e o que o orador está dizendo. São comuns as situações em que os intérpretes são vistos, dentro da cabine, adotando os mesmos maneirismos do orador ao assimilar seu registro emocional. Acredito que, como um camaleão, o intérprete de conferência precisa se adaptar a cada orador, a diferentes ambientes e seguir se adaptando sempre, à medida que as necessidades se impõem. É importante que o intérprete cumpra o objetivo de seu trabalho ao interpretar as idéias do orador, permitindo a comunicação, e que o faça da forma mais fiel, suave e convincente possível. Para que o intérprete tenha sucesso, para que seja capaz de interpretar idéias, para que a comunicação seja

estabelecida e as pessoas se entendam, ele deverá traduzir com coerência, ou seja, estabelecendo sentido para sua interpretação.

Edson Lopes (2008), da Universidade Federal de Minas Gerais, em seu trabalho intitulado “Coerência Textual, Conhecimento do Mundo e Intertextualidade”, diz que o intérprete procura o sentido no texto, sua lógica interna, “que, em última instância, se liga a uma lógica maior e externa que aqui chamamos de conhecimento de mundo.” Essa capacidade de compreender o enunciado e interpretá-lo, dando um sentido coeso e coerente ao que é dito, ainda de acordo com Lopes, “é o resultado da concatenação das informações existentes no texto com aquelas que estão armazenadas na memória do intérprete.” Podemos então sugerir que o intérprete, munido de amplo conhecimento geral, terá maior facilidade para interpretar as idéias do orador de forma a permitir uma comunicação fluida e eficaz, uma vez que esse processo vai depender do conhecimento geral contido em sua memória de longo prazo. Portanto, assim como o camaleão que muda de cor dependendo dos diferentes ambientes a que se expõe e de suas próprias necessidades, análogamente, o intérprete de conferência, munido de amplo conhecimento geral, será capaz de fazer o mesmo, se adaptando mais facilmente a cada diferente ambiente, assunto e orador, como até mesmo às expectativas de seu público.

Mencionarei, nos parágrafos seguintes, os requisitos citados pela Associação Internacional de Intérpretes de Conferência para ilustrar a importância atribuída ao conhecimento geral.

Em pesquisa feita na revista online da AIIC, há um artigo de maio/junho de 2006, de autoria do comitê de treinamento da AIIC, que visa aconselhar estudantes que desejam se tornar intérpretes de conferência. Nesse artigo são listadas 10 diretrizes principais, sendo que entre elas encontra-se uma lista de atributos pessoais necessários para que uma pessoa se torne um intérprete profissional³. São eles:

“1- domínio sofisticado de sua língua nativa em uma variedade de registros e esferas do conhecimento

2- domínio perfeito de suas línguas não-nativas

³ A tradução dessa lista, assim como todas as traduções encontradas neste trabalho, foi feita por mim.

3- familiaridade com as culturas dos países onde suas línguas de trabalho são faladas

4- compromisso em ajudar na comunicação de terceiros

5- interesse e compreensão em assuntos da atualidade, além de uma curiosidade insaciável

6- ampla experiência de vida, além do ambiente familiar e da experiência escolar, e uma educação geral abrangente

7- treinamento adequado (além de, normalmente, ao menos um diploma de graduação)

8- capacidade de manter concentração e foco à medida que uma discussão se desdobra

9- voz agradável de se ouvir

10- atitude amistosa e de coleguismo

11- calma, sensibilidade, capacidade de julgamento e senso de humor

12- pré-disposição para aderir a códigos de conduta (como confidencialidade)

A lista acima se refere a atributos físicos, psicológicos, de sociabilidade e a atributos intelectuais. Nessa lista, os itens um, dois, três, cinco, seis e sete, metade dos requisitos mencionados, estão relacionados a conhecimento geral. No quinto item a curiosidade é citada como uma característica indispensável a este profissional, assim como a importância da busca por informações atuais. O sexto item ressalta que para se tornar um intérprete profissional o indivíduo precisa ter um amplo conhecimento de mundo, uma experiência de vida diversificada, que lhe permitam vivências que vão além de sua experiência familiar e escolar. O sétimo item ressalta a importância de ao menos uma formação universitária. Já os itens um, dois e três falam da importância do domínio profissional dos idiomas de trabalho, assim como da familiaridade cultural com os países onde esses idiomas são falados.

O curso de formação de intérpretes do *Monterey Institute of International Studies*, uma faculdade americana, foi uma menção constante durante o Curso de Formação de Intérpretes da PUC, realizado entre 2011 e 2012. Um arquivo em *Word*, produzido pelo *Monterey Institute of International Studies*, nos foi encaminhado por email pela professora Silvia Becher no primeiro semestre do

curso. O conteúdo desse documento destaca requisitos essenciais ao aluno de interpretação simultânea. Várias referências são feitas à importância do domínio linguístico, como também do conhecimento geral. O texto, intitulado “Dez formas de o aluno de tradução e interpretação se preparar”, diz que a prática da leitura nos idiomas de trabalho deve ser extensa. *Monterey* sugere que o aluno de interpretação deve ler principalmente em línguas que não sejam as suas línguas nativas. Para o aluno de interpretação que tem o inglês como língua B⁴, por exemplo, sugere a leitura de jornais de qualidade, tais como o *New York Times* e o *Wall Street Journal*. O texto diz que o aluno de interpretação deve ler esses periódicos diariamente, por pelo menos um ano. Sugere também a importância da leitura de revistas de qualidade como *The Economist*. *Monterey* recomenda que o aluno de interpretação deve assistir ao noticiário, assim como ouvir as notícias do rádio em todas as suas línguas de trabalho. O texto diz ainda que o aluno deve analisar as notícias e não apenas ouvi-las, deve manter-se informado sobre eventos e assuntos que estão em voga, deve gravar o noticiário da televisão, assim como entrevistas, para que possa ouvi-los mais tarde. O texto afirma que o conhecimento geral do aluno em economia, história, em direito e política internacional, assim como conceitos e princípios científicos devem ser ampliados, nesta ordem. Para tal, sugere que o aluno se matricule em cursos de nível universitário e revise seus textos do ensino médio. Fica, portanto, claro que o texto ressalta a importância do conhecimento geral para a atividade de interpretação.

Nas diretrizes de *Monterey* consta também uma recomendação que observei ser de extrema importância para o profissional de interpretação simultânea: “Viva no país onde sua língua estrangeira é falada. Uma permanência de pelo menos seis meses a um ano é recomendada”. Considerando o que pude observar tanto nos professores do curso de interpretação simultânea da PUC, quanto em outros profissionais do mercado com quem convivi, após um bom número de estágios e alguns trabalhos remunerados, esse é um fato que parece ser verdade para grande parte dos profissionais atuantes e que, acredito, deve ser levado em consideração por aqueles que desejam se tornar intérpretes de qualidade. Além de permitir uma melhora significativa na fluência e no domínio profissional do idioma, ao meu

⁴ Idioma de trabalho com domínio profissional, porém não nativo.

ver, essa experiência normalmente expõe o indivíduo a situações completamente diferentes das que está habituado no seu cotidiano, permitindo que adquira não apenas uma familiaridade maior com a cultura do idioma, mas também um conhecimento de mundo.

Dando sequência às diretrizes do Instituto de *Monterey*, no que diz respeito a um período vivendo no exterior, o texto sugere que o aluno tenha uma experiência morando com cidadãos locais, interagindo com frequência com os habitantes do país que têm o idioma como sua língua nativa. Sugere que o aluno faça cursos não apenas de línguas, exclusivamente para aprender o idioma, mas também cursos de conteúdos diversos, no idioma que está sendo aprendido. *Monterey* diz ainda que o candidato a intérprete, caso tenha a oportunidade de trabalhar no exterior, deverá buscar trabalhar em ambientes que exijam um alto nível do idioma que está sendo aprendido. Em sua conclusão, esse texto, que representa uma espécie de guia fundamental para o aluno de interpretação simultânea, diz que o intérprete iniciante deve estar preparado para uma vida de aprendizado constante.

3.2

Comentários dos Autores Consagrados da Área

Dou início a essa seção citando Jean Herbert, que foi parte da primeira geração de intérpretes da Organização das Nações Unidas e pioneiro da interpretação consecutiva na Liga das Nações. Ele nos dá uma idéia da exigência de conhecimentos imposta aos profissionais de interpretação simultânea:

“[...] o intérprete deve ser uma enciclopédia viva, constantemente atualizado com tudo que é dito e feito em todos os tipos de atividade humana [...] intérpretes deveriam ter conhecimentos profundos em áreas que são freqüentemente abordadas em conferência: história contemporânea, geografia política e econômica, direito civil, comercial, constitucional, economia, técnicas orçamentárias, comércio internacional, procedimentos parlamentares, organizações internacionais.” (HERBERT, 1952, p.23 e 24).

Roderick Jones, outro autor consagrado no campo da interpretação simultânea, afirma em seu livro intitulado *Conference Interpreting Explained* a importância do conhecimento geral: “[...] o intérprete possui um campo de trabalho muito vasto e deve, portanto, possuir conhecimento geral amplo e ser curioso intelectualmente, sempre buscando aumentar o seu conhecimento geral.” (JONES, 2002, p.9).

Assim como Herbert e Jones, Daniel Gile (2009) também deixa clara a relevância do conhecimento geral para esses profissionais:

“as exigências de conhecimento na interpretação são, com frequência, imprevisíveis, com citações Bíblicas feitas em conferências sobre processamento de dados, matemática sendo utilizada em conferências de medicina e referências à política mundial feitas em eventos sobre agricultura.” (GILE, 2009, p.111)

Dando sequência à citação de Gile, relato ter percebido, mesmo ainda iniciando na atividade, que a imprevisibilidade é uma característica da profissão do intérprete de conferências. Observei que citações completamente fora de contexto são extremamente comuns em conferências. Com exceção de quando recebemos o texto ou o documento da conferência em “PowerPoint” com antecedência, e o orador segue fiel ao material enviado, não há como prever o que irá surgir. Observei também que a falta de acesso prévio ao material do evento é comum na rotina de trabalho. Uma citação de Daniel Gile justifica a falta de material disponível:

“Há muitas razões pelas quais os documentos de uma conferência nem sempre são colocados à disposição do intérprete antes do evento: os trabalhos normalmente são concluídos em cima da hora, os palestrantes não são informados das necessidades dos intérpretes, eles talvez não queiram revelar o conteúdo de seu trabalho antes do início do evento, ou podem considerar seus trabalhos confidenciais e temer uma quebra de sigilo.” (GILE 2009, pag. 145).

Quando observamos a rotina dos intérpretes profissionais, já experientes e com atuação frequente, percebemos que normalmente possuem uma agenda cheia, onde o espaço de tempo entre um evento e outro é curto. Além disso, é comum começarem a semana fazendo um evento de medicina e terminarem dentro de uma cabine falando sobre mudanças climáticas. É também muito comum serem informados do assunto do evento com a antecedência de alguns poucos dias. Portanto, diante de tanta imprevisibilidade como citações fora de contexto, falta de material relacionado à conferência e confirmações de última hora, podemos afirmar que o conhecimento geral deste profissional terá um papel de extrema relevância para seu desempenho, pois irá ampliar seu leque de opções de elementos cognitivos e extra-linguísticos, fornecendo-lhe melhores condições para lidar com citações imprevisíveis, permitindo que o intérprete identifique-as rapidamente, que faça antecipações ou analogias, facilitando sua interpretação diante de prováveis surpresas.

Trago ainda nessa seção alguns comentários de uma renomada pesquisadora do campo da interpretação simultânea, Ingrid Kurz, da Universidade de Viena. Ingrid relata através de uma de suas pesquisas uma outra característica, além da imprevisibilidade, muito comum à interpretação simultânea: o estresse. Em seu trabalho, onde avalia os resultados da pesquisa que fez sobre o estresse psicológico a que são submetidos intérpretes profissionais e iniciantes, Kurz sugere que o conhecimento geral é crucial, principalmente para os intérpretes novatos, com pouca experiência, assim como para os estudantes de interpretação. “Eles enfrentarão inúmeras dificuldades (conhecimento prévio, compreensão, concentração, *decalage*⁵, identificação de equivalentes, o acompanhamento do ritmo do orador, etc.)” Kurz define o estresse como sendo situações que fogem do controle, ou que não são previsíveis, e que, portanto, são mais estressantes do que

⁵ *Decalage* é uma palavra emprestada do francês, que representa o espaço de tempo que o intérprete é capaz de dar, enquanto ouve o enunciado do orador, antes de iniciar sua interpretação no idioma de chegada.

aquelas que podem ser controladas e previstas. Através das informações fornecidas por Kurz, concluo que como o intérprete iniciante não pode contar com larga experiência para encontrar soluções para sua interpretação, em situações de maior dificuldade e estresse, precisará recorrer a seu conhecimento geral para suprir alternativas. Situações estressantes podem sobrecarregar os esforços do intérprete, pondo em risco sua memória de trabalho e dando ainda mais relevância a seu conhecimento geral, que poderá fornecer uma série de outros elementos cognitivos e extra-linguísticos para a formulação do seu discurso de chegada. Essas questões relacionadas à memória do intérprete e aos esforços envolvidos na interpretação serão detalhadas na seção de número 3.4 deste trabalho.

3.3

Pesquisas

Nesta seção, o cenário das pesquisas de qualidade e alguns de seus resultados serão avaliados. Essas informações servirão como pano de fundo para a conclusão sobre qual é o entendimento do papel do conhecimento geral do ponto de vista dos usuários da interpretação simultânea, assim como do ponto de vista dos próprios intérpretes. Será analisada ainda uma classificação em ordem de importância, por parte de usuários e intérpretes, dos atributos relacionados a uma interpretação simultânea de qualidade. Dessa forma, será possível inferir a relevância do conhecimento geral para a interpretação simultânea.

Hildegund Bühler foi pioneira nesse trabalho de pesquisa, e a ela são dados os créditos do desenvolvimento da espinha dorsal das pesquisas de qualidade. Seu trabalho foi realizado em 1986, quando ela buscou identificar e avaliar o peso de fatores específicos que viriam a impactar a qualidade de uma interpretação simultânea. Bühler elaborou uma lista com 16 itens tidos como de maior importância que foi, de acordo com as fontes estudadas, provavelmente a primeira a ser desenvolvida. Essa lista foi também usada posteriormente por outros pesquisadores, permitindo, portanto, algumas comparações. Bühler entrevistou intérpretes profissionais, incluindo membros da AIIC. Um pouco mais tarde, em 1989, Ingrid Kurz usou oito itens da lista de Bühler, só que para avaliar a qualidade da interpretação do ponto de vista dos usuários.

Pode-se observar, através da literatura disponível sobre tais pesquisas, que os trabalhos nessa área ainda são escassos, e que só a partir dos últimos quatro anos começaram a receber atenção mais dedicada, quando então surgiram trabalhos mais detalhados, buscando classificações mais adequadas e com amostras mais numerosas.

Eduardo Kahane discorre em seu texto de maio de 2000, publicado no site da AIIC e intitulado *Thoughts on the Quality of Interpretation*, sobre o histórico das pesquisas realizadas até aquela data. De acordo com Kahane, a realização desse trabalho se mostrou um desafio para aqueles que se aventuraram com os primeiros questionários. As dificuldades para manter a validade dos resultados eram grandes, uma vez que as circunstâncias variam muito de uma conferência para outra e, muitas vezes, um mesmo respondente tinha diferentes opiniões sobre

um mesmo tópico, dependendo do tipo e do tamanho do evento. Além disso, as respostas variavam também dependendo da assiduidade do respondente quanto à sua participação em conferências e ao uso dos serviços de interpretação. As respostas variavam até mesmo em função da idade e do sexo dos usuários dos serviços de interpretação. É dele a tabela a seguir, por mim traduzida, que compara os resultados das pesquisas feitas por Bühler e Kurz, respectivamente com intérpretes e usuários. Nessas pesquisas, os entrevistados eram perguntados sobre quais os quesitos de maior importância para uma interpretação de qualidade.

	Bühler 1986 Intérpretes %	Kurz 1989 Usuários %
Sentido consistente com a mensagem original	96	81
Sequência lógica do enunciado	83	72
Uso correto da terminologia	49	45
Tradução da totalidade da mensagem	47	36
Fluência da interpretação	49	28
Uso gramatical correto	48	11
Sotaque nativo	23	11
Voz agradável	28	17

Fonte: KAHANE, 2000

Como observa Kahane, apesar de o resultado indicar diferenças significativas nos percentuais, os dois grupos classificam os critérios com a mesma ordem de importância. O critério de maior peso é o primeiro da lista, “sentido consistente com a mensagem original”, seguido por “sequência lógica do enunciado”.

Avaliando os resultados indicados na tabela de Kahane, conclui-se que tanto os intérpretes profissionais, quanto os usuários de seus serviços, dão uma importância maior aos quesitos relacionados a conteúdo do que àqueles relacionado à forma. Esses resultados nos levam assim a inferir que o conhecimento geral do profissional de interpretação é um fator de forte influência na percepção de qualidade da interpretação, tanto por parte dos usuários de seus serviços, quanto por parte dos próprios intérpretes profissionais. Faço essa afirmação porque, em uma interpretação simultânea, para que o sentido do discurso de chegada do intérprete esteja consistente com a fala original do orador,

para que sua sequência seja lógica e coerente, o intérprete precisa, não apenas compreender o que está sendo dito na língua de partida, mas saber do que se está falando. Pois essa capacidade de interpretar, de forma coesa e coerente, é resultado da relação que o intérprete faz entre as informações contidas na fala do orador e o seu conhecimento geral e específico, armazenados em sua memória. Sendo que isso se faz verdade durante todo o tempo em que durar o seu trabalho de interpretação, seja este em uma conferência de medicina, durante um treinamento para engenheiros, ou em um congresso de líderes da ONU. Certamente, que o estudo do tema do evento e a apreensão de informações específicas e técnicas sobre as quais tratam os oradores é indispensável. Mas sem a cultura geral que possibilite a contextualização de outras informações, estas muitas vezes fora da área principal do evento, o conhecimento específico pode não dar conta da compreensão adequada da idéia do orador.

Finalizo os comentários com relação à tabela de Kahane, observando que na visão dos usuários da interpretação, o “uso gramatical correto”, o “sotaque nativo”, a “voz agradável” e até mesmo a “fluência da interpretação” são itens de menor importância. É de surpreender que até mesmo o “uso gramatical correto” tenha recebido uma atribuição de importância pequena por parte do grupo estudado. Vale também observar que, já com relação aos intérpretes, estes se mostram mais exigentes em suas avaliações, atribuindo percentuais de alta importância também a quesitos relacionados ao *delivery*⁶.

Kahane, em seu artigo, menciona também uma vasta gama de diferentes pesquisas que foram elaboradas a partir da década de oitenta. Pesquisadores da Finlândia, Itália, Polônia, Espanha e do Japão contribuíram com seus achados sobre as expectativas dos usuários com relação à qualidade de uma interpretação simultânea.

Farei o registro de mais dois trabalhos de pesquisa de qualidade que, por fazerem uso de amostras maiores, serem mais recentes, e também por utilizarem modernas ferramentas de tecnologia na elaboração e envio de seus questionários, trazem resultados relevantes para serem observados nesse estudo.

⁶ Palavra da língua inglesa que, na interpretação simultânea, significa a qualidade ou forma como o intérprete apresenta seu discurso. Um intérprete com um bom *delivery* teria, portanto, um discurso de chegada claro, agradável de se ouvir e que transmitisse segurança.

Um deles, patrocinado pela AIIC e conduzido por um instituto de pesquisa baseado em Viena, foi realizado no início da década de 90, e chegou a resultados mais abrangentes, uma vez que contou com a colaboração de aproximadamente 100 intérpretes. Esses profissionais conduziram mais de 200 entrevistas com usuários de interpretação simultânea em todo mundo, em 84 diferentes eventos, palestras e *workshops*. Vale mencionar que esta pesquisa teve como preocupação central testar a hipótese de que as opiniões dos usuários de tradução simultânea variam, dependendo não somente das características dos eventos, mas também das características pessoais de cada grupo de usuários entrevistado.

O resultado da pesquisa do instituto de Viena confirma os achados da pesquisa com usuários feita por Kurz em 1989 uma vez que, na percepção dos entrevistados, os parâmetros de maior importância para a qualidade de uma interpretação também estão relacionados a conteúdo. Os requisitos mais mencionados espontaneamente, 141 vezes por 91 respondentes, foram: “compreensão do assunto”, “precisão”, “fidelidade ao conteúdo” e “terminologia”. Nas perguntas abertas, quanto aos quesitos de maior importância para o ouvinte, a pesquisa identificou que a maioria dos respondentes, 66,2% contra 14,9%, disse achar “fidelidade ao conteúdo” mais importante do que a “literalidade”. Quando solicitados a escolher, entre os tópicos mencionados livremente, aquele de maior importância, os usuários mais experientes, com mais tempo de participação em eventos com tradução simultânea, disseram ser “conteúdo”, este bem à frente dos demais tópicos, sendo que 90% declararam sua preferência por “fidelidade ao conteúdo” ao invés de “literalidade”.

Assim como na pesquisa de Kurz, a opinião dos usuários entrevistados manifesta a importância do conhecimento geral. Todos os itens citados como relevantes para a qualidade de uma interpretação, “compreensão do assunto”, “precisão” e “fidelidade ao conteúdo”, com exceção da “terminologia”, que se refere a um conhecimento específico, estão relacionados, de alguma forma, a conhecimento geral. Para que o intérprete de conferência seja fiel ao enunciado do orador, para que seu discurso de chegada seja preciso sem ser literal, e para que convença a sua audiência de que não somente entendeu o que está sendo dito, mas compreendeu o assunto e seu contexto, o intérprete vai precisar contar com vasto conhecimento de diferentes assuntos. Tudo o que o intérprete já leu e estudou, assim como toda a sua experiência de vida, ambos parte de seu conhecimento

geral, serão cruciais para uma interpretação de qualidade. Essa afirmação é validada pela resposta dos usuários. Quando questionados sobre o que consideram mais difícil na profissão do intérprete, eles responderam que a necessidade de os intérpretes estarem constantemente atualizando seu conhecimento é um dos grandes desafios da profissão. Essa menção foi feita 40 vezes.

A precisão terminológica também teve sua importância atestada, mas em ambientes específicos apenas, como nos eventos técnicos. Mais de 65% dos participantes de grandes eventos técnicos deram a este quesito uma importância muito alta. Essa atribuição de alta importância decresce na amostra de eventos técnicos pequenos. Já na amostra de eventos de assuntos gerais, “precisão terminológica” é atribuída como não tendo nenhuma importância por 17% dos respondentes.

Outra pesquisa muito representativa, realizada em 2008 com 704 membros da AIIC e coordenada por pesquisadores de interpretação da Universidade de Viena, buscou seguir os passos de Bühler. Diferente de praticamente todos os trabalhos feitos nas últimas décadas, partiu para uma análise de qualidade da interpretação entrevistando os próprios intérpretes e fazendo uso de tecnologia de última geração. Os resultados desta pesquisa confirmam os achados de 1986 de Bühler - o “sentido consistente com a mensagem original” e “sequência lógica do enunciado”, ou seja, coesão e coerência, foram os critérios que receberam maior peso na avaliação da qualidade da interpretação. Mais uma vez foram os critérios relacionados ao conteúdo, e não à forma. Diante das relações que fiz dos resultados das pesquisas anteriores com o conhecimento geral, posso atestar que os resultados da pesquisa da Universidade de Viena também refletem a importância do conhecimento geral para a qualidade da interpretação.

Na seção seguinte, de número 3.4, que trata da memória relacionada ao conhecimento geral, irei discorrer sobre como o conhecimento geral do intérprete pode auxiliá-lo na preparação terminológica para cada um de seus eventos.

3.4

Memória e Conhecimento Geral

O conhecimento específico, como o conhecimento terminológico, adquirido na preparação que antecede cada uma das conferências onde irá trabalhar o intérprete, tem sua importância, especificamente para grandes eventos técnicos, atestada pelas pesquisas de qualidade mencionadas na seção anterior (de número 3.4). O intérprete de conferência costuma dedicar tempo para munir sua memória de curto prazo, ou memória de trabalho, com conhecimentos específicos para cada palestra a ser interpretada, antes de iniciar seu trabalho. Porém, mais uma vez defendendo a importância do conhecimento geral, uma vez que este será de grande valia para o intérprete de conferência até mesmo durante essa preparação terminológica para trabalhos específicos.

Usarei o modelo de Daniel Gile (2009) que se refere à disposição de diferentes elementos em nossa memória para ilustrar como o conhecimento geral do intérprete pode ajudá-lo na tarefa de preparação. Neste modelo, chamado por Gile (2009) de modelo gravitacional, observamos diversas circunferências de diferentes diâmetros, uma dentro da outra. No centro delas encontra-se o que ele chama de núcleo. Ao longo dessas circunferências se encontrariam os componentes linguísticos do conhecimento de um indivíduo. Para Gile, esses componentes são as unidades lexicais, as regras de composição, como regras gramaticais, sociais e de estilo, e as regras de linguagem para fins específicos, como para o uso em tribunais, por exemplo. Ele diz que os componentes linguísticos que se encontram próximos à circunferência central, ou seja, ao núcleo, encontram-se mais disponíveis e, portanto, são mais facilmente acessados. À medida que esses componentes se afastam do núcleo, afirma Gile, o tempo e esforço necessários para acessá-los se tornam maiores. E diz que para que esses componentes linguísticos fiquem disponíveis, ou seja, se aproximem do núcleo, eles precisam ser ativados. Gile afirma que palavras e expressões comuns e frequentemente utilizadas sempre estarão próximas ao núcleo. No entanto, termos e expressões mais específicos, pouco utilizados, se encontrarão distantes do núcleo, e precisarão ser ativados. Gile ressalta que essa disponibilidade não é estática, ela aumenta com um estímulo constante e decresce, se afastando do

núcleo, quando os componentes linguísticos não são utilizados. (GILE, 2009, pags 226, 227, 243 e 244).

Com base no modelo de Gile acima citado, afirmo que o intérprete com amplo conhecimento geral terá uma enorme gama de informações, tanto linguísticas, quanto extra-linguísticas e cognitivas armazenadas em sua memória de longo prazo, ou usando o Modelo Gravitacional, essas informações ficariam distribuídas pelas diferentes circunferências que orbitam o núcleo desse modelo. Quanto maior o estoque dessa memória de longo prazo, maior a diversidade de componentes linguísticos orbitando o núcleo do modelo gravitacional a diferentes distâncias. A amplitude da memória de longo prazo, com sua riqueza de informações, deverá simplificar a preparação terminológica específica, para cada um dos trabalhos do intérprete de conferência, pois esses componentes serão mais facilmente ativados, o que provavelmente tornará a tarefa de ativação na memória mais rápida. Sugiro ainda afirmar que o intérprete que cultiva hábitos que visam manter seu conhecimento geral atualizado, assim como expandi-lo, em suas diferentes línguas de trabalho, estará ampliando seu leque de opções de termos e expressões e terá uma gama ainda maior de componentes próxima do núcleo, uma vez que estas informações estão sendo constantemente ativadas.

Usarei outra teoria de Gile (2009) para agora atestar a importância do conhecimento geral como ferramenta de suporte para a memória de curto prazo, também chamada de memória de trabalho do intérprete. De acordo com a Teoria dos Esforços de Gile (2009), a interpretação simultânea requer três esforços principais: o de se ouvir e analisar o enunciado, o esforço de produção, e o esforço da memória de curto prazo. Gile diz que todos esses esforços demandam uma capacidade de processamento que é limitada. Pois observo que, durante sua atuação, o intérprete de conferência faz habitualmente um quarto esforço, que é o esforço de coordenação dos demais esforços. Há situações em que o sotaque de um orador torna seu discurso praticamente ininteligível, há outras em que o discurso do orador é de conteúdo denso e extremamente técnico, há também situações em que o orador fala tão rápido, ou resolve ler seu discurso em tamanha velocidade, que a capacidade de processamento do intérprete acaba ficando saturada. Em situações limite como essas, em que a sua memória de curto prazo, ou memória de trabalho, se encontra saturada devido à demanda crescente sobre os esforços de análise e produção, o intérprete dependerá de recursos armazenados

em sua memória de longo prazo. E aí surge mais um importante papel do conhecimento geral para o intérprete, pois seu conhecimento de mundo, tudo o que já leu e estudou sobre diferentes assuntos, está aí armazenado. Mais uma vez afirmo que, quanto maior esse conhecimento geral, mais elementos linguísticos, extralinguísticos e cognitivos o intérprete terá a sua disposição. Portanto, o intérprete com vasto conhecimento geral terá, nessas situações, uma capacidade maior de colher informações cognitivas adicionais, relacionadas às características do orador, ao contexto da conferência, ou às expectativas dos ouvintes, e terá até mesmo melhores condições de fazer antecipações, sendo assim capaz de manter o seu discurso de chegada compreensível e coerente. Acredito caber perfeitamente aqui uma citação de Lopes (2008):

“Frequentemente, o intérprete tem que lançar mão de outros elementos de memória, elementos que fazem parte desse conjunto subjacente, seu “conhecimento de mundo”, ativando outras estruturas dentro do processamento para que se possa fazer compreender pelo público, ou, em outras palavras, para que seu texto (Discurso de Chegada) seja coerente”. (LOPES, 2008, pag. 396).

4

UM EXEMPLO PRÁTICO

A intérprete profissional e professora de interpretação simultânea Branca Vianna é autora de um artigo publicado no site da AIIC abordando a teoria da relevância, que abrange as noções de efeito cognitivo e esforço de processamento. Na parte de seu artigo em que relaciona a teoria da relevância com a interpretação simultânea, ao citar um fato que ocorreu em meados de 2004, durante uma conferência de recursos humanos (RH) na qual trabalhava como intérprete, retrata os desafios imprevisíveis que podem se colocar diante de um intérprete. A teoria da relevância diz respeito à importância dos intérpretes provocarem nos ouvintes efeitos cognitivos que não exijam um esforço de processamento adicional e desnecessário. Branca discorre sobre a dificuldade que o intérprete, que estava na cabine fazendo a tradução para o inglês, enfrentou quando percebeu que o orador pautava toda a sua palestra fazendo uma associação com a figura do Bernardinho.

Nós, brasileiros, sabemos quem é o Bernardinho, técnico campeão da seleção brasileira de vôlei. A conferência ocorreu em 2004, durante as Olimpíadas de Atenas. Bernardinho já era uma referência e, inclusive, levou a equipe masculina à medalha de ouro naquela Olimpíada. Hoje sabemos que Bernardinho é o maior campeão da história do voleibol brasileiro. Até a data deste trabalho, uma vez que o Bernardinho segue atuando, ele acumulava mais de 30 títulos importantes em 20 anos dirigindo a seleção brasileira feminina e masculina. Ganhou por dois anos seguidos o título de melhor treinador da Super Liga Feminina e, por quatro anos consecutivos, foi eleito o melhor treinador do Brasil, títulos concedidos pelo Comitê Olímpico Brasileiro. Além de ter escrito dois livros, Bernardinho se tornou um conferencista requisitado. Ele desenvolveu uma espécie de “passo a passo para o sucesso”, o qual batizou de a “Roda da Excelência”, que aborda valores imprescindíveis para o sucesso, como o trabalho em equipe, a liderança, a motivação, a perseverança e outros conceitos comuns a manuais de RH.

Portanto, voltando ao evento de RH em 2004, podemos afirmar que a dificuldade do intérprete certamente não estava relacionada ao fato dele não

conhecer o “conceito Bernardinho”. Como cita Vianna, o problema do intérprete que traduzia para o inglês estava em encontrar tempo e espaço, na palestra do orador, para explicar ao público estrangeiro que ouvia a palestra traduzida quem era o Bernardinho. Como o artigo trata da teoria da relevância, Branca foca a dificuldade que o intérprete pode encontrar para conseguir passar todos os efeitos cognitivos pretendidos pelo orador. Neste caso, o intérprete não conseguiu. O máximo que ele teve tempo de fazer foi incluir para os estrangeiros a informação de que Bernardinho era técnico da seleção brasileira de vôlei.

“Pelo menos puderam acessar a informação de que era uma analogia esportiva. Entretanto, uma série de outros efeitos cognitivos que também eram pretendidos pelo orador se perderam, porque eram efeitos que não estavam na fala explícita. O orador queria passar a idéia de que um gerente de recursos humanos deve incorporar em seu trabalho as qualidades do Bernardinho. Quais qualidades? Os estrangeiros ficaram sem saber porque estava quase tudo implícito, dependia de um conhecimento do conceito Bernardinho, tal como ele existia para os brasileiros durante as Olimpíadas de Atenas”. (VIANNA, 2005)

No exemplo citado, não restou saída para o intérprete. O problema que ele enfrentou não estava relacionado à falta de conhecimento. Mesmo um conceito amplamente difundido na mídia de seu país, o “conceito Bernardinho”, que ele certamente dominava e não teria problemas em explicar aos estrangeiros que ouviam sua interpretação, não facilitou o seu trabalho, porque não lhe restou tempo para maiores explicações. O problema nesse caso foi do orador que não adaptou sua palestra ao público estrangeiro. Esse exemplo serve para ilustrar a característica de imprevisibilidade comum à interpretação simultânea de conferências diversas.

Com o objetivo de demonstrar a importância do conhecimento geral do intérprete diante dessas surpresas, usarei esse exemplo modificando alguns de seus elementos, considerando um orador estrangeiro falando para um público no Brasil. Um palestrante dos Estados Unidos, por exemplo, fazendo sua palestra com uma analogia a algum “Bernardinho americano”. Digamos que o orador use John Wooden em sua analogia, jogador e treinador de basquete americano de enorme sucesso. John Wooden venceu dez campeonatos da Associação Atlética Universitária Nacional (NCAA, a sigla em inglês) em um período de doze anos, sendo sete anos consecutivos. Além de dezenas de outros títulos e homenagens que coleciona, Wooden também tem o seu “passo a passo” para o sucesso que ele chamava de *Pyramid of Success*. Dando sequência a esse exemplo hipotético de

um orador americano em um evento de Recursos Humanos aqui no Brasil, sugiro imaginar que o intérprete, também brasileiro, nunca tenha ouvido falar em John Wooden. Nesse caso, provavelmente, o trabalho do intérprete seria prejudicado muito além dos efeitos cognitivos. O intérprete não ia saber o porquê da analogia, não seria uma questão de ter tempo ou não para explicar aos ouvintes, e muito provavelmente, até que ele levantasse alguma suspeita dessa comparação com um grande líder e campeão dos esportes, vários elementos de sua interpretação possivelmente seriam prejudicados. Para reforçar ainda mais a importância do conhecimento geral para a interpretação simultânea, levanto a possibilidade de o intérprete do evento de RH de 2004, mencionado por Vianna, fazer rapidamente uma menção a Wooden, quando falava de Bernardinho, dizendo: - “Um John Wooden do vôlei brasileiro”. Dessa forma ele talvez tivesse conseguido possibilitar aos ouvintes, ao menos aos americanos, todo o efeito cognitivo pretendido pelo orador. Somente o conhecimento geral amplo teria dado ao profissional da cabine de interpretação os recursos necessários para, rapidamente, encontrar uma solução mais adequada e que não eliminasse tanta informação quanto foi a solução utilizada no evento real relatado.

5

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de interpretação simultânea, principalmente os mais experientes, sabem que podem contar com uma série de ferramentas para enfrentar os desafios da profissão. A experiência é sem dúvida uma delas, pois possibilita um melhor auto-controle, ajuda o intérprete a criar nervos de aço e a administrar, de forma mais eficaz, a distribuição dos esforços exigidos durante a interpretação. A experiência também permite ao profissional de interpretação simultânea aprimorar sua técnica de preparação que antecede os eventos. Outras características como habilidades retóricas, uma voz agradável e um *delivery* perfeito também podem ser alcançados com treinamento e experiência. Essas características relacionadas à forma são ferramentas que também auxiliam o intérprete no exercício de sua profissão. No entanto, os resultados das mais relevantes pesquisas de qualidade já realizadas até esta data e comentados neste trabalho revelam que esses parâmetros não têm a mesma importância que um discurso de chegada consistente com a mensagem original, coeso, com uma sequência lógica e nada literal. Até mesmo o uso da terminologia adequada perde relevância em eventos de assuntos gerais. As pesquisas comprovam que não é suficiente para o intérprete profissional, durante as conferências, ter a terminologia apropriada disponível no núcleo, conforme o modelo gravitacional de Gile, e entender o discurso do orador na língua de partida. O intérprete de conferência precisa saber o que o orador está dizendo, precisa compreender a mensagem que ele deseja passar. Só assim seu discurso de chegada será de fato consistente com o enunciado original, será coeso e lógico, sem literalidade, como desejam os usuários da interpretação simultânea. Características essas que são mais facilmente geradas pelo intérprete com uma bagagem cultural abrangente.

Este trabalho atestou a importância do conhecimento geral para a profissão, pois como foi demonstrado, a compreensão do que está sendo dito pelo orador depende da capacidade do intérprete de traçar relações com conhecimentos prévios, já adquiridos. Assim sendo, o conhecimento geral do intérprete irá

equipá-lo melhor para atender a essas expectativas dos usuários da interpretação simultânea.

Vale ressaltar que as pesquisas de qualidade registradas neste trabalho foram feitas em outros mercados, e podem assim trazer resultados que não necessariamente refletem possíveis achados de uma pesquisa com o mercado brasileiro, muito embora a intuição nos diz que grandes diferenças seriam improváveis.

A importância do conhecimento geral para o intérprete de conferência é, também, confirmada por diversos autores consagrados da área. Todas as situações imprevisíveis que se colocam diante do intérprete de conferência, como falta de material sobre as conferências, confirmações de última hora e citações fora de contexto serão melhor administradas, quanto maior for o conhecimento geral deste profissional. É esta a ferramenta que irá capacitá-lo a fazer analogias, antecipações e a ter uma melhor compreensão geral do contexto de todos os elementos de uma conferência. Os exemplos citados neste trabalho, tanto o exemplo prático de Branca Vianna, quanto o hipotético elaborado a partir do exemplo real, demonstram como, em alguns casos, a falta de analogias e contextualizações por parte do intérprete pode colocar em risco toda a compreensão do discurso de chegada.

Também durante a preparação para eventos específicos, assim como em situações que provoquem a saturação de sua memória de trabalho, o intérprete terá de recorrer à sua memória de longo prazo, ou seja, a todo seu conhecimento geral ali armazenado.

A contribuição deste trabalho está no desejo de sugerir a todos os envolvidos com a prática e com o ensino da tradução simultânea, que compartilhem a idéia de que, sozinhos, o domínio do idioma, a técnica, a experiência, assim como o preparo terminológico, apesar de indispensáveis, não são suficientes. Tanto o intérprete iniciante quanto os mais experientes devem ser constantemente estimulados a expandir seu conhecimento geral. O profissional de interpretação deve organizar sua agenda de forma a incluir em seu cotidiano hábitos que visam a expandir seu arsenal de informações variadas. Cada profissional deve avaliar individualmente quais áreas do conhecimento precisa ou deseja expandir. Algumas atitudes simples irão contribuir para o incremento de sua bagagem de conhecimento geral. Alguns dos hábitos que podem ser adotados

pelos intérpretes são, por exemplo, o de assistir a canais de notícias, além de outros de interesse geral em suas diferentes línguas de trabalho, para que além de absorver conhecimento e informação, mantenham atualizada a sua familiaridade cultural com os países onde essas línguas são faladas. A televisão por assinatura fornece hoje um leque de opções extremamente variado, com canais que cobrem os mais diversos assuntos, como história do mundo, ciência, geografia, entre outros, nas mais diferentes línguas. A leitura de jornais e revistas periódicas, também em diferentes áreas do conhecimento e nas diferentes línguas de trabalho, deveria ser uma constante na vida do intérprete. Alguns periódicos em língua estrangeira, disponíveis no Brasil, são caros e difíceis de serem encontrados. No entanto, a maioria das publicações internacionais disponibiliza, nos dias de hoje, versões eletrônicas gratuitas. Com esses hábitos, o intérprete não só estará mantendo ativados inúmeros componentes linguísticos, como se manterá informado e atualizado em diferentes áreas, ampliando seu conhecimento geral, que mais tarde estará sedimentado em sua memória de longo prazo.

Seria interessante que até mesmo a leitura de jornais locais fosse feita de forma diferenciada – usando estratégias de registro e análise mais críticas, quanto aos componentes linguísticos das reportagens, e também mais detalhadas. Assuntos que eventualmente estejam em voga em palestras, ou que despertem no intérprete a vontade de obter informação adicional, como consultar um mapa para verificar a localização geográfica de determinada cidade, montanha ou canal mencionado em um artigo, deverão ser investigados com maior profundidade. Este profissional deveria também se impor o hábito da leitura constante de livros, também de diferentes assuntos, nas suas diferentes línguas de trabalho. Acredito que glossários também poderiam ser preparados e atualizados com a leitura desses periódicos, jornais e livros. Essa prática aumentaria consideravelmente a disponibilidade linguística do intérprete. A televisão a cabo, com seus diversos canais de diferentes países, a internet, e os inúmeros aparelhos eletrônicos disponíveis no mercado, como os *smartphones* e *tablets*, tornam a tarefa de absorção de conhecimento muito mais fácil. As informações estão amplamente acessíveis no mundo moderno. Uma prática que observo ter sido adotada por diferentes colegas, intérpretes iniciantes, é o uso de *podcasts* em *smartphones* ou *Ipods*. Eles baixam em seus aparelhos móveis essas curtas gravações, em suas diferentes línguas de trabalho, com notícias e informações nas mais diversas

áreas, seja em finanças, medicina, direito ou atualidades, e seguem ouvindo, e ocasionalmente fazendo uma interpretação mental, enquanto realizam tarefas cotidianas ou se exercitam.

Ampliar o conhecimento geral não representa um desafio tão grande no mundo em que vivemos, afinal, estamos na era da “sociedade da informação”, como afirmou o economista Fritz Machlup em seu livro *The Production and Distribution of Knowledge in the United States*, de 1962 - termo que tem sido repetido com frequência na vida atual. No mundo de hoje, o acesso às informações e ao conhecimento se faz de forma muito facilitada por toda a tecnologia disponível. Ao intérprete – iniciante ou experiente – cabe fazer uso cada vez mais intenso deste arsenal de informações e ampliar o seu repertório de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AIIC. **Advice to Students Wishing to Become Conference Interpreters.**

Publicado em setembro de 2001, atualizado em julho de 2012. Disponível em <http://aiic.net/page/56> acesso em março 2012.

AIIC. **Practical Guide for Professional Conference Interpreters.** Publicado no ano de 2000, atualizado em julho de 2012. Disponível em

<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/page628.htm> acesso em março 2012.

GILE, Daniel. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.** Revised edition. Amsterdam/Philadelphia: Johns Benjamins Publishing Company. 2009. 283p.

HERBERT, Jean. **The interpreter's handbook: how to become a conference interpreter.** Genève: Librairie de L'Université. GEORG & Cie S.A. 1952. 113p.

JONES, Roderick. **Conference Interpreting Explained.** 2nd edition. Manchester: St. Jerome Publishing. 2002. 142 p.

KAHANE, Eduardo. **Thoughts on the Quality of Interpretation.** 2000.

Atualizado em junho de 2012. Disponível em

<http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/article117.htm> acesso em março 2011.

KURZ, Ingrid. **Psychological Stress During Simultaneous Interpreting: A Comparison of Experts and Novices.** 2003 Disponível em

<http://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/2472/1/03.pdf> acesso em março 2012.

LOPES, Edson. **Coerência Textual, Conhecimento de Mundo e Intertextualidade.** 2008. Disponível em

<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/.../5393/4937> acesso em maio 2012.

MACHLUP, Fritz. **The Production and Distribution of Knowledge in the United States.** Princeton University Press. 1962. 416 p.

PÖCHHACKER, Franz e ZWISCHENBERGER, Cornelia. **Survey on the Quality and Role: Conference Interpreters' Expectations and Self-**

Perceptions. Publicado em 2010, atualizado em julho de 2012. Disponível em <http://aiic.net/page/3405> acesso em maio 2012.

VIANNA, Branca. **Teoria da Relevância e Interpretação Simultânea.**

AIIC.NET, 2005. Disponível em

<http://brasil.aiic.net/ViewPage.cfm/article1538.htm> acesso em abril 2012.